

personagem

NÃO IGNORAR OS ALERTAS FOI FUNDAMENTAL PARA QUE ATRIZ MARIA MELILO DETECTASSE CÂNCER RARO NO FÍGADO

“Meu corpo deu um sinal, e eu escutei”

O ano de 2011 foi de altos e baixos para Maria Melilo. Durante os três meses em que ficou confinada na casa do *Big Brother Brasil*, reality show exibido pela Rede Globo, a atriz e modelo de São Bernardo do Campo (SP), à época com 27 anos, amou, se divertiu, sofreu, chorou e conquistou o coração do público, levando o prêmio milionário. Porém, meses após deixar o programa, e em meio à fama e a diversos compromissos profissionais, ela se deparou com uma notícia devastadora: a descoberta de um câncer de fígado raro.

“Foi um momento muito difícil, porque a gente leva um susto quando recebe esse tipo de diagnóstico. Ainda mais em uma fase tão feliz da minha vida, em que tudo parecia estar dando certo. Estava cheia de planos, contratos, viagens... A cabeça entrou em parafuso. Foi como se o chão tivesse sumido dos meus pés”, lembra ela, hoje aos 41 anos.

Nessa época, a vida corria em ritmo acelerado. De sua nova rotina, faziam parte compromissos com a imprensa, gravações e projetos que pipocavam a cada dia. Entre um evento e outro, a ex-BBB aproveitava um raro momento de pausa, em casa, quando sentiu uma dor intensa no abdômen. Foi o alerta que a fez buscar ajuda imediatamente. “Foi tão forte que me obrigou a parar na hora. Resolvi não ignorar e procurei um médico. Ainda bem que fiz isso logo, porque a descoberta precoce fez toda a diferença. Meu corpo deu um sinal, e eu escutei”, conta.

Maria foi diagnosticada com hemangioendotelioma epitelióide hepático (tumor vascular que afeta o fígado). “O processo até chegar ao diagnóstico foi rápido. Fiz tomografia computadorizada e ressonância magnética e logo depois a biópsia. O mais demorado foi descobrir qual seria o melhor tratamento, já que esse tipo de câncer não é comum. No começo, até os médicos ficaram surpresos, mas, com calma e investigação, conseguimos encontrar o caminho certo”, explica.

CIÊNCIA E FAMÍLIA

Mas, até que o protocolo fosse definido, a atriz enfrentou uma longa espera, que durou de 2011 a 2013. No primeiro ano, ela ficou apenas em acompanhamento oncológico, à base de remédios. Nesse período, fez uma série de exames de imagem e de laboratório e diversos testes a pedido do oncologista. “Depois, passei por duas quimioembolizações [procedimento minimamente invasivo usado em tumores hepáticos, que combina quimioterapia com o bloqueio das artérias que os alimentam], mas o câncer não regrediu”, recorda.

Em seguida, foi submetida a quatro sessões de quimioterapia. “Mas também não tivemos bons resultados”, destaca ela, que, finalmente, foi submetida a uma operação para a retirada do tumor, em 2013. Durou aproximadamente 10 horas, porque o médico também removeu parte do tecido saudável circundante para garantir que não houvesse células cance-

“Foi um momento muito difícil, porque a gente leva um susto quando recebe esse tipo de diagnóstico [de câncer]. (...) Estava cheia de planos, contratos, viagens... A cabeça entrou em parafuso. Foi como se o chão tivesse sumido dos meus pés”



Em cena com Luigi Francesco na peça *Um certo machão*, de 2014

rígenas remanescentes. “Foi uma cirurgia de grande porte, na qual perdi 70% do fígado. A radioterapia nem chegou a ser uma opção. Foram dois anos intensos de batalha.”

Apesar das incertezas, ao longo do processo, Maria se manteve focada na busca pela cura. “Não tive medo, enfrentei tudo com muita força e fé. Sabia que era um procedimento delicado, mas escolhi acreditar que daria certo. Confiar na equipe médica e manter a esperança foram fundamentais. A fé me sustentou nos momentos mais tensos.”

O apoio familiar também foi um grande aliado. “Ter a minha mãe perto foi essencial. O cuidado, a presença, tudo isso me dava segurança e motivação. Nos dias em que não conseguia levantar da cama, ela estava lá. Só quem passa por uma luta como essa entende o quanto o amor de alguém próximo faz diferença.”

Além da família e dos amigos, a atriz ainda recebeu o suporte emocional dos fãs. “Eu me senti muito amada pelo Brasil naquele momento. Recebi tantas mensagens, tanto carinho, que me vi acolhida mesmo sem conhecer pessoalmente muita gente que me mandava força. Esse amor coletivo me tocou profun-

“Apesar de não podermos afirmar com certeza, os anabolizantes podem ter agravado a doença. Se pudesse voltar atrás, não usaria de jeito algum. Na época, não tinha noção dos riscos”

damente”, lembra ela, que, em 2014, lançou o livro *Desperte a mulher poderosa que existe em você*, no qual conta sua história de superação.

ARREPENDIMENTO

Quando recebeu o diagnóstico, Maria usava anabolizantes havia sete anos. O objetivo era ganhar massa muscular e “conquistar um corpo definido”. Na ocasião, seu oncologista disse que não era possível associar o consumo à doença, mas alertou que essas substâncias aumentam o risco de surgimento de tumores no fígado. Por isso mesmo, devem ser evitadas ao máximo, já que não há limite seguro para sua aplicação.

“Apesar de não podermos afirmar com certeza, os anabolizantes podem ter agravado a doença. Se pudesse voltar atrás, não usaria de jeito algum. Na época, não tinha noção dos riscos. Achava que estava apenas cuidando do meu corpo. Hoje, vivo muito bem, sem nenhum hormônio, e me sinto livre dessa dependência. Entendi que saúde e bem-estar vão muito além da estética.”

A atriz encarou com naturalidade as mudanças físicas após a cirurgia. “Foi um processo de aceitação, claro, porque mudou bastante. Na época, queria ter coxão, por exemplo. Hoje, eu me sinto muito bem e mais bonita. Com o tempo, percebi que meu corpo era o reflexo da minha sobrevivência. Cada marca, cada curva conta uma história de superação.”

NOVO SIGNIFICADO

Do diagnóstico à cirurgia, Maria seguiu sempre com o pensamento positivo. “Nunca pensei que fosse morrer. Desde o início, mantive a cabeça firme. Agora,

dou muito mais valor a coisas simples, como tomar café da manhã em paz ou caminhar ao ar livre. A vida ganhou um novo significado”, avalia.

Também ficou mais leve. “Aprendi a não me cobrar tanto e a priorizar a saúde. As pressões externas já não me afetam como antes. Minha relação comigo mesma melhorou muito e me considero uma mulher mais forte. Depois de tudo que passei, percebi a força que carrego. O BBB me mostrou numa versão extrovertida, mas a doença revelou a mulher resiliente que eu sou”, completa.

A vida, atualmente, tem sido uma jornada de redescoberta. Desde 2011, Maria investe na saúde física e emocional e mantém uma rotina saudável. O acompanhamento médico continua, com exames anuais de controle, como tomografia e ressonância magnética. Ainda que o medo da recidiva seja um sentimento presente, a ex-BBB procura focar o melhor cenário. “Tudo tem seu risco, mas não vivo com medo. Aprendi a confiar no meu organismo e a valorizar cada momento. Se um dia o câncer voltar, sei que terei coragem para enfrentar. Sempre me alimentei bem e continuo firme na atividade física. Mas agora dou ainda mais atenção à minha mente. Escolho melhor com quem convivo, no que coloco minha energia e o que deixo para trás.”

SOLIDARIEDADE

Antes de descobrir a doença, Maria realizava ações solidárias na Associação de Apoio à Criança com Câncer, em São Paulo, promovendo eventos para os pequenos pacientes. Depois do diagnóstico e, especialmente, do tratamento, a ação se intensificou. “Nunca imaginei que aquele contato, aparentemente despretenhoso, se tornaria essencial para minha própria recuperação. Estar com as crianças, ouvir suas histórias, trocar carinho e esperança me deu forças quando mais precisei. Hoje, faço questão

Durante o confinamento no BBB 2011





FIQUE ATENTO

O hemangioendotelioma epitelióide hepático é um tipo raro de tumor vascular maligno que se origina nas células que revestem os vasos sanguíneos do fígado. Geralmente é silencioso, o que dificulta o diagnóstico precoce.

Afeta principalmente adultos jovens, em sua maioria mulheres, entre 30 e 50 anos. A causa ainda é desconhecida, mas não há relação comprovada com fatores de risco como álcool ou hepatite viral.

Na maioria dos casos, é descoberto por acaso, em exames de imagem de rotina. Quando há sintomas, eles podem incluir dor abdominal (geralmente no lado direito), sensação de “peso” no abdômen, perda de peso, fadiga e aumento do fígado (hepatomegalia).



Divulgação/Amauri Nehn



Maria participa de ações solidárias com crianças em tratamento de câncer

de preparar ações em datas especiais, como Natal, Dia das Crianças, Páscoa, Dia das Mães e Dia da Mulher. É uma forma de agradecer e de retribuir tudo o que recebi. É onde encontro sentido, renovação e vida.”

Para a atriz, estar viva e saudável é o seu maior bem. “É um presente que celebro todos os dias. Poder falar, inspirar e viver com saúde é uma dádiva. Se hoje eu pudesse voltar no tempo e conversar com aquela Maria de 2011, diria para tomar mais cuidado com algumas coisas, mas também daria um abraço nela e diria que tudo vai dar certo. Porque, apesar dos altos e baixos, a caminhada valeu a pena”, reflete.

“Aprendi a não me cobrar tanto e a priorizar a saúde. As pressões externas já não me afetam como antes. Minha relação comigo mesma melhorou muito e me considero uma mulher mais forte”

CARREIRA

Formada pela Escola de Atores Wolf Maya, Maria Helena Jurado Melillo estreou na TV em 2012, no programa *Casseta & Planeta, Vai Fundo*, da Rede Globo, no qual ficou por duas temporadas. Também fez participações no humorístico *Vai que Cola* (2013), exibido pelo Multishow, e no *TV Fama*, da Rede TV, em que foi repórter entre 2015 e 2017.

Comandou, ainda, o próprio programa de entrevistas no portal iG, o *Fala, Maria* (2019), destacando histórias de sucesso e superação de famosos e anônimos. Nos últimos anos, investiu em cursos de atuação e de inglês em Los Angeles, nos Estados Unidos. No total, passou quatro temporadas fora do Brasil, onde também se dedicou ao trabalho como modelo. “Estou sempre em busca de aprimoramento, porque atuar é o que amo fazer. Gosto de estar pronta para mergulhar fundo nas oportunidades”, diz. ■